



Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

**RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA NA REUNIÃO
INTERPARLAMENTAR ORGANIZADA PELA COMISSÃO DA CULTURA E DA
EDUCAÇÃO (CULT) DO PARLAMENTO EUROPEU**

Bruxelas, 27 E 28 de NOVEMBRO de 2023

Delegação:

- Deputado Pompeu Martins (PS) – Chefe da Delegação – Membro da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto (CCCJD)
- Deputada Cláudia André (PSD) – Membro da CCCJD
- Deputada Susana Correia (PS) – Membro da Comissão de Assuntos Europeus (CAE)
- Deputado João Barbosa de Melo (PSD) – Membro da CAE

A assessoria foi prestada pela Assessora Parlamentar Ana Montanha da equipa de apoio à CCCJD

Da [agenda](#) da reunião, constavam os seguintes pontos:

❖ **Sessão de abertura e notas introdutórias**

Sabine VERHEYEN, Presidente da CULT do Parlamento Europeu (PE), dando as boas-vindas a todos os presentes, explicou que a poucos meses das eleições europeias, a sua Comissão e, apesar da luta difícil e morosa pelos recursos necessários para educação e cultura, estava cheia de energia para pugnar pela liberdade, educação, juventude e a cidadania ativa no centro da política europeia com a devida transparência a nível europeu e nacional. Afirmou que os programas do Orçamento de longo prazo da UE para 2021-2027 permitiram consolidar as possibilidades para a cidadania europeia ativa, e para a formação através do Erasmus+, Corpo Europeu de Solidariedade e os programas Europa Criativa, cujos objetivos são, também, o apoio e o fomento de todos os programas que defendem a cidadania europeia.

De seguida tomou a palavra **José Manuel Bar CENDÓN**, Secretário de Estado da Educação, para apresentar as principais Conclusões do Conselho adotadas em 23 de



Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

novembro de 2023 sobre a contribuição da educação e formação para fortalecer os valores europeus comuns e a cidadania democrática, enfatizando a importância de fortalecer os valores europeus e a cidadania democrática num contexto de desafios e crises complexos como a pandemia e conflitos nas fronteiras da UE. Ressaltou a necessidade de valorizar a UE, não a encarando apenas como um mercado comum, mas como uma comunidade de valores, destacando a educação como fundamental nesse processo. Referindo-se às conclusões do Conselho, resumiu os principais pontos: promover valores como a dignidade, a liberdade, a democracia, a igualdade e o estado de direito, destacando o papel essencial da educação para os robustecer. Citou também acordos anteriores da UE e de instituições internacionais, enfatizando a diversidade europeia e a necessidade de adaptar os sistemas educacionais para preservar os valores democráticos em constante mudança. Descreveu o processo participativo no processo de elaboração das conclusões, mencionando reuniões com especialistas, ministros da Educação e visitas a centros educativos, destacando a importância do intenso trabalho coletivo para a aprovação unânime das mesmas. As conclusões incluíram apelos aos Estados-Membros para fortalecer os valores comuns europeus, especialmente na formação profissional, promover a educação para a cidadania digital, reforçar a dimensão europeia na educação e aprofundar a inclusão nos sistemas educacionais. O Conselho também convidou a Comissão Europeia a integrar a educação para a cidadania nos processos de políticas de formação e a impulsionar programas como o Erasmus+. Concluiu, afirmando que os problemas da democracia e da Europa podem ser resolvidos com mais democracia e mais integração europeia, enfatizando a necessidade de coesão e modernização através da presença da educação na Europa e da integração europeia na educação.

Pia AHRENKILDE HANSEN, Diretora-Geral da DG EAC da Comissão Europeia, destacou a inclusão, o empoderamento e a resiliência como elementos fundamentais na educação para a cidadania europeia. Sublinhou que as instituições de ensino são vitais para desenvolver, desde cedo, as competências cívicas, promovendo inclusão, pensamento crítico e resistência a manipulações. Referiu a importância da cidadania ativa como pilar da educação europeia, criando oportunidades para os cidadãos que se empenhem ativamente na defesa da democracia. Destacou a avaliação do progresso na criação do espaço de ensino para a cidadania europeia, mencionando os contributos valiosos de diversos participantes. Referiu-se às medidas educativas de Portugal e Espanha como exemplos inspiradores, especialmente em relação ao currículo,



Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

formação de formadores e avaliação. Enfatizou o papel do Erasmus+ e do Corpo Europeu de Solidariedade na promoção da identidade europeia, mencionando que a mobilidade contribui significativamente para o sentimento de pertença e tolerância entre os participantes, realçando o impacto positivo destes programas na formação dos jovens, fortalecendo valores como paz, dignidade e democracia. Mencionou outras iniciativas importantes, como as Academias de Professores, que promovem conhecimentos para a educação cívica. Destacou, ainda, a importância das linhas orientadoras para que os professores possam lidar com desinformação, visando um consumo mais crítico das redes sociais. Por fim, anunciou os próximos pacotes políticos sobre cidadania e defesa da democracia, salientando a necessidade de apoiar os jovens na participação ativa, tendo também em vista as eleições europeias e expressou o compromisso da Comissão em apoiar e fortalecer os alicerces democráticos da sociedade, buscando soluções positivas e envolvendo ativamente os cidadãos na jornada rumo ao espaço europeu da educação.

No período do debate intervieram **Christos KELLAS**, do Parlamento grego; **Michaela ŠOJDROVÁ**, MEP do PE; **Vytautas JUOZAPAITIS**, do Seimas lituano; **Vesna BEDEKOVIĆ**, do Parlamento croata; **Sorca CLARKE e Marc Ó CATHASAIGH**, da Câmara baixa do Parlamento irlandês e **Adrian HATOS**, do Senado romeno que, agradecendo à Presidência espanhola pelas Conclusões, referiram-se ao sistema de ensino nos respetivos países, explicando que o apoio da Comissão não era suficiente; abordaram a cultura como alma de um Estado; destacaram os vários desafios como o clima, as alterações demográficas, as tecnologias e as tensões geopolíticas e os impactos das mesmas nos jovens; consideraram que a educação para a cidadania deve fazer parte das políticas europeias e nacionais e mencionaram a importância da partilha de boas práticas para se perceberem as lacunas nos sistemas educativos; referiram-se também à insegurança que se vive nas escolas, colocando em perigo alunos e professores e à necessidade de mais eventos em torno da discussão sobre as questões educativas; alertaram, também, para o problema da atratividade da carreira do ensino e para os valores democráticos em crise e questionaram com que estratégias pretende a UE combater os problemas que o ensino enfrenta.



Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Neste painel, interveio, também, o Senhor Deputado **Pompeu MARTINS (PS)** que reconheceu os esforços de Portugal na promoção da cidadania europeia, destacando atividades e orientações curriculares nesse sentido. No entanto, ressaltou que a implementação do projeto europeu varia muito entre os Estados-Membros, enfatizando a necessidade de tornar a presença e os benefícios da UE mais tangíveis para as comunidades locais. Argumentou que os investimentos comunitários precisam ser mais visíveis no quotidiano das pessoas, indo além de simples anúncios ou placas, para que os cidadãos percebam a verdadeira transformação e importância do apoio da UE em suas vidas. Propôs uma maior integração do projeto europeu na esfera local para tornar a cidadania europeia mais palpável, destacando programas como o Erasmus+ como portas de entrada para promover a participação dos jovens e defendendo a necessidade de haver rostos e exemplos locais que simbolizem e defendam a realidade da cidadania europeia no dia a dia das comunidades.

Em resposta às intervenções e questões suscitadas, **Sabine VERHEYEN** referiu várias estratégias para envolver os jovens no processo político europeu destacando a importância de ouvir as suas preocupações, de estabelecer um diálogo estruturado e de os envolver ativamente. Neste contexto mencionou eventos, no PE, que reúnem milhares de jovens e do diálogo contínuo com o Fórum Europeu da Juventude. Destacou iniciativas como o Prémio «Carlos Magno» e outras parcerias com organizações de jovens para alcançar aqueles que ainda não se interessam pela Europa. Aludiu à importância da colaboração com os Parlamentos nacionais para lançar iniciativas conjuntas, uma vez que a educação é uma competência nacional, enfatizando a relevância do contato com políticos destas áreas nos Parlamentos nacionais. Referiu-se, ainda, ao aumento do orçamento para programas como o Erasmus+ e os esforços para combater o abandono escolar, fornecendo oportunidades de formação para os jovens. Por fim, destacou a importância da educação formal e informal para explicar a Europa aos jovens, fornecendo informações sobre as instituições e as oportunidades na UE para uma compreensão mais completa do seu significado.

José Manuel Bar CENDÓN reconhecendo a dificuldade em abordar todas as intervenções, mas manifestou concordância com as recomendações feitas. Mencionou a importância de questões transversais como as alterações climáticas, a guerra e a pandemia na educação, e abordou a necessidade de se formarem mais professores,



Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

reconhecendo preocupações com a falta de professores em vários países europeus. Destacou a importância da presença da UE nos pequenos municípios, especialmente nas escolas, enfatizando a correlação entre o abandono escolar e incidentes negativos, como vandalismo, e a necessidade de se fortalecerem os valores e os canais de participação para os jovens. Expressou preocupação com a vulnerabilidade dos jovens a mensagens distorcidas nas redes sociais, ressaltando a importância de combater discursos de ódio e promover a inclusão em todos os países da UE.

Pia AHRENKILDE HANSEN reconheceu a importância das recentes Conclusões adotadas pelo Conselho Europeu e destacou o compromisso da Comissão em analisar de perto essas Conclusões, explorando como acompanhá-las através de iniciativas, sempre no respeito pelos tratados da UE. Referindo-se às orientações mencionadas pelo deputado da Croácia, enfatizou a promoção das competências-chave, especialmente no contexto digital e da cidadania europeia. Apontou para o uso desses materiais em projetos Erasmus+ e para a possibilidade de considerar um quadro de referência sobre competências em cultura democrática, alinhado com as Conclusões. Abordou, ainda, as iniciativas em curso para manter o impulso do Ano Europeu da Juventude, garantindo que a Comissão está a trabalhar para dar continuidade aos progressos alcançados durante esse período.

❖ **Educação para a Cidadania Europeia: melhores práticas (contexto nacional e europeu)**

Neste painel **Michaela ŠOJDROVÁ**, MEP da CULT, realçou a relevância da educação para a cidadania, considerando-a uma prioridade na política educativa da UE. Referiu as recentes recomendações do Conselho sobre a cidadania democrática e os valores, enfatizando a necessidade de cooperação e de troca de boas práticas entre os Estados-Membros no desenvolvimento curricular e de como muitas iniciativas nacionais precisam de ter uma escala mais alargada. Apresentou dois exemplos de boas práticas: um projeto eslovaco sobre a ação Jean Monnet para estudantes de escolas primárias e secundárias, focado na educação sobre a UE para alunos e professores, envolvendo 29 mil estudantes e 135 escolas; e o projeto Comenius, envolvendo universidades de vários países, com o objetivo de fortalecer a cooperação em torno da identidade, cidadania e valores europeus. Salientou a importância de um mecanismo de análise de revisão a nível europeu para identificar e aprimorar as boas práticas nos programas da UE,



Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

reforçando a necessidade de uma abordagem sistemática, além de instar a Comissão e os participantes a trabalharem juntos para fortalecer esses projetos dentro de um enquadramento educativo europeu unificado.

De seguida interveio, por videoconferência, **Hans SCHELTEMA**, que dirigiu uma petição, há uns meses, à CULT. Começou por expressar preocupação com a polarização, populismo e exclusão na Europa, destacando a importância da educação para alcançar a paz, a igualdade e a liberdade. Citou Nelson Mandela, referindo que a educação é uma poderosa ferramenta de mudança e aludiu à necessidade de se promoverem programas educativos coerentes, direcionados e duradouros para a educação em valores democráticos na UE, apresentando o programa «The Peaceable School», um programa sistemático de educação para cidadania nos Países Baixos, através do qual as crianças aprendem a democracia de forma segura. Descreveu os seis temas abordados nas aulas semanais para alunos dos 2 aos 12 anos, enfatizando a inclusão, a resolução de conflitos e a aceitação da diversidade. Destacou o papel crucial das escolas na prática e aprendizagem dos valores democráticos. Expressou preocupação com a falta de programas sustentáveis de educação para a cidadania na Europa e fez três pedidos: criar um inventário dos programas existentes, facilitar a adoção e adaptação de programas bem-sucedidos e oferecer assistência para a sua implementação eficaz. Encerrou, incentivando a promoção dos valores democráticos e a proteção do espaço constitucional democrático europeu, ressaltando o papel fundamental das escolas na formação do futuro da Europa.

No período do debate intervieram **Bernard FIALAIRE**, do Senado francês; **Jan RIISE e Niklas SIGVARDSSON**, do Parlamento sueco; **Jurgita ŠIUGŽDINIENĖ**, do Seimas lituano; **Vesna BEDEKOVIĆ**, do Parlamento croata; **Alenka HELBL**, da Assembleia Nacional eslovena; **Marc Ó CATHASAIGH** da Câmara baixa do Parlamento irlandês; **Jan BERKI**, da Câmara dos Deputados checa e **Oskari VALTOLA**, do Parlamento finlandês, que se referiram à importância da aprendizagem ao longo da vida e das atividades extra curriculares; do estatuto do estudante eleito; da formação de docentes em programas de educação para a cidadania nas escolas, bem como à urgência em se criarem programas sistemáticos; dando o seus testemunhos sobre as medidas curriculares que estão a ser implementadas a nível nacional, nos seus países.



Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Neste painel, interveio a Senhora Deputada **Cláudia ANDRÉ** (PSD), que destacou a importância de se abordarem os valores da cidadania europeia de forma mais sistemática nas escolas, reconhecendo que os currículos existentes oferecem alguns conteúdos, mas defendendo a necessidade de programas mais estruturados. Salientou a importância de se sensibilizarem os professores, tanto na formação inicial quanto na contínua, para transmitir consistentemente esses valores aos alunos. Enfatizou que a escassez de professores deve ser encarada como uma oportunidade para integrar a educação sobre a cidadania europeia e os valores europeus na formação dos docentes, permitindo-lhes promover esses programas de maneira mais eficaz e consistente nas escolas.

No seguimento do debate, **Michaela ŠOJDROVÁ** agradeceu as intervenções sobre o ensino informal, reconhecendo seu impacto positivo nos jovens. Destacou a criação do Corpo de Solidariedade Europeu para jovens dos 18 aos 30 anos, promovendo intercâmbios internacionais e oportunidades de aprendizagens. Enfatizou a importância dessas atividades de tempo livre, oferecendo aos jovens experiências voluntárias valiosas e a oportunidade de aprenderem mais sobre os seus direitos, e sobre as instituições da UE. Apoiou a proposta de criar um quadro de competências europeu para fortalecer a cidadania europeia, capacitando os cidadãos a lidarem com a manipulação da informação. Destacou a necessidade de avaliar os projetos a nível nacional e europeu para que todos os professores possam ter acesso a métodos pedagógicos, tendo sempre presente as diferentes tradições locais e os valores europeus.

Para concluir, **Hans SCHELTEMA** frisou a necessidade de serem libertadas verbas, sobretudo para os países com maiores constrangimentos económicos, para traduzir e adaptar estes programas.

❖ **A importância da Educação para a Cidadania Europeia para os jovens.**

Este painel foi inaugurado por **Ilana CICUREL**, MEP da CULT, para apresentar o legado do Ano Europeu da Juventude (EYY) 2022. Enfatizou a importância central da educação para a cidadania europeia, e do diálogo sobre esse tema, apontando a educação como um pilar fundamental da Europa. A estratégia educativa europeia, a duplicação do orçamento do Erasmus+ e a criação das Academias de Professores foram mencionadas



Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

como instrumentos de partilha de práticas pedagógicas. Reforçou a necessidade de formar os professores com uma visão europeia, capacitando-os em áreas como inclusão, digitalização, línguas estrangeiras e valores europeus. Argumentou que a educação cívica não é uma opção, mas uma obrigação, refletindo os desejos dos cidadãos, plasmados no decorrer da Conferência sobre o Futuro da Europa. Enfatizou a necessidade de uma governança europeia na educação cívica, apontando para a disparidade nos programas nacionais de educação cívica entre os países e a necessidade de uma renovação pedagógica. Destacou, também, a importância da educação cívica formal e informal, incentivando experiências de solidariedade, nomeadamente, através do Corpo Europeu de Solidariedade. Saliu a importância de reconhecer as competências adquiridas pelos jovens através da mobilidade europeia, tanto em termos de empregabilidade quanto de desenvolvimento pessoal. Concluiu observando a recente ambição demonstrada no último Conselho de Ministros da Educação para reforçar a educação cívica, expressando otimismo quanto ao futuro dessa abordagem na Europa.

No período do debate intervieram **Niklas SIGVARDSSON**, do Riksdagen sueco; **Balázs BARKÓCZI**, da Assembleia Nacional húngara; **Petra KAMMEREVERT**, MEP da CULT, **Sabine VERHEYEN**, presidente da CULT; **Ronan MULLEN**, do Senado irlandês, **Céline CALVEZ**, da Assembleia Nacional francesa; **Adrian HATOS**, do Senado romeno; **Valentín BUENO**, do Senado espanhol e **Nasima RAZMYAR** do Parlamento finlandês, que consideraram necessário devolver aos jovens a esperança no futuro; proteger os valores europeus; defenderam que os conhecimentos sobre a UE deveriam ser integrados nos programas de estudo das escolas desde cedo, não só no que toca à educação para a cidadania mas também outras matérias mas mencionaram, também a importância do papel dos pais e da família na educação bem como a relevância da educação para a cidadania para os adultos. Argumentaram a necessidade de uma coordenação entre os vários Estados-Membros para se estabelecerem objetivos comuns para a educação, sempre no respeito pelas competências e tradições nacionais de cada Estado. Justificaram, também a necessidade de se criarem condições para que os cidadãos se interessem pelas questões políticas e se empenhem a nível local, e de os formar para o pensamento crítico, com maturidade para apresentarem as suas ideias e capazes de escutar outras opiniões. Aludiram ao papel da cultura como vetor dos valores da UE e à necessidade de se compreenderem os processos democráticos e os mecanismos de tomada de decisão. Em relação às tecnologias, consideraram que se



Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

deve analisar que tipo de conteúdos está a chegar aos mais jovens através das redes sociais, e aludiram às capacidades socio-emocionais que também podem ser melhoradas com a educação.

Em resposta às intervenções **Ilana CIGUREL**, lembrou que a educação é um investimento, não uma despesa, salientando a necessidade de ser encarada como uma oportunidade económica e de desenvolvimento de competências. Enfatizou a riqueza da diversidade europeia e a importância de não se almejar apenas a harmonização, mas sim enriquecê-la com as melhores práticas europeias, especialmente no que diz respeito à educação cívica e aos valores europeus. Também ressaltou a ideia de que os jovens, ao perderem a fé na política, não questionam a sinceridade, mas sim a perceção de poder e de influência. Destacou-se a necessidade de envolver os jovens na elaboração de políticas europeias e transmitir a educação cívica através de experiências práticas, transformando as salas de aula em espaços que simulem parlamentos nacionais ou europeus. Por fim, mencionou um aumento na intenção de participação dos jovens nas eleições europeias, enfatizando a importância de manter essa tendência e a necessidade de considerar a educação ao longo da vida, incluindo a dimensão cívica, com novos instrumentos.

Também **Sabine VERHEYEN** interveio a título de conclusão, enfatizando a importância da melhoria da educação cívica tanto no nível europeu quanto nacional, ressaltando a necessidade de se dar maior destaque e investimento nessa área. Abordou a questão do financiamento para programas de formação, realçando a importância de contar com professores bem formados e empenhados na educação cívica. Destacou que, embora muitos professores estejam empenhados, a qualidade da educação cívica não é consistente em toda a Europa, o que levanta a questão sobre se os alunos recebem uma educação de qualidade nessa área. Argumentou que a educação para a cidadania é tão importante quanto o acesso à cultura, às artes e às disciplinas técnicas, defendendo uma abordagem holística na educação. Abordou também a questão do investimento na educação através do programa *Next Generation EU*, expressando a preocupação de que muitos Estados-Membros possam não estar a direcionar, de modo adequado, esses fundos para a educação. Concluiu, ressaltando a importância da participação ativa na política e incentivando um maior interesse e compreensão sobre seu funcionamento, sugerindo um caminho a percorrer nos próximos anos tanto a nível nacional quanto europeu para melhorar a educação cívica.



Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

❖ **Papel do PE na implementação das ações de Educação para a Cidadania Europeia**

Marcos ROS SEMPERE, MEP da CULT, na sua apresentação sobre o trabalho do PE na aplicação de medidas para a educação dos cidadãos, enfatizou a importância da educação para a cidadania na Europa, ressaltando a necessidade de uma nova geração comprometida politicamente. Destacou alguns desafios a enfrentar como a xenofobia, o nacionalismo e a falta de conhecimento sobre a UE. Abordou três pontos principais: o estado atual da educação para a cidadania na UE, políticas da UE nesse domínio e recomendações aprovadas pelo PE. Destacou a necessidade de um equilíbrio entre abordagens nacionais e europeias nos currículos escolares, bem como maior acesso à educação para a cidadania, principalmente em áreas rurais e desfavorecidas. Apontou, também, a importância de traduzir as políticas em ações concretas, enfatizando o reforço de esforços nacionais e europeus para renovar a educação para a cidadania. A título de conclusões finais apelou ao desenvolvimento de uma estratégia europeia centrada em valores democráticos, ressaltando a importância da participação dos jovens nos processos democráticos da UE, especialmente tendo em vista as próximas eleições europeias em 2024.

Durante o período de debate intervieram **Patrick RESLOW** e **Jan RIISE**, do Riksdagen sueco; **Vilija TARGAMADZĖ**, do Seimas lituano; **Andrea BOCSKOR**, **Petra KAMMEREVERT**, **Asim ADEMOV**, **Laurence FARRENG** e **Domènec RUIZ DEVESA** MEP da CULT; **Paula SOMALO**, do Senado espanhol e **Česlavs BATŅA**, do Parlamento da Letónia que defenderam que os currículos nacionais são competências dos Estados-Membros e deve haver confiança de que estes transmitem os valores europeus; referiram a importância de se adaptarem os currículos às preocupações das novas gerações, nomeadamente, no que diz respeito às questões ambientais. Defenderam a necessidade de se preservarem as tradições nacionais, mas também de se transmitirem conhecimentos sobre a UE, Europa e a sua história, para uma visão global da mesma que também contribui para uma melhor compreensão da diversidade. Também se aludiu à inteligência artificial, à necessidade de se trabalharem as competências digitais, à importância do diálogo e do papel das famílias na transmissão dos valores ensinados nas escolas. A falta de professores, bem como as causas dessa escassez foram também referidas assim como a questão da Hungria ter sido afastada do Erasmus+.



Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

Neste painel, interveio, também, a Senhora Deputada **Susana CORREIA** (PS) que saudou a escolha do tema da cidadania europeia para a reunião e elogiou a Presidência espanhola por ter colocado o foco nessa questão. Destacou a Conferência sobre o Futuro da Europa ocorrida entre 2021 e 2022, enfatizando a participação significativa dos jovens no debate sobre os desafios e prioridades da UE. Mencionou programas locais bem-sucedidos em Portugal, como o «Projeto Jovem Autarca», «assembleias municipais jovens» e o «Parlamento dos Jovens», ressaltando a importância de se aproveitarem essas iniciativas como plataformas para promover questões europeias ausentes nas agendas locais. Argumentou que os desafios atuais em termos de cidadania europeia devem despertar a atenção para práticas já existentes e a utilização da proximidade e exemplos positivos para informar os jovens e envolvê-los em escolhas políticas de maior qualidade, indo além dos períodos eleitorais. Por fim, sublinhou a necessidade de se encontrarem mecanismos que aumentem a frequência, interação e eficácia na abordagem do tema da cidadania europeia como uma forma de fortalecer e aprimorar a democracia.

No seguimento das intervenções, **Sabine VERHEYEN** destacou a necessidade de uma «caixa de ferramentas europeia» que reúna as melhores práticas educativas dos Estados-Membros, respeitando a autonomia dos currículos nacionais. Enfatizou a importância de incluir a Europa nos currículos escolares e expressou preocupação com a falta de participação dos alunos em programas educacionais sobre a UE. Saliou a importância de uma abordagem global na educação em história, reconhecendo a necessidade de entender perspetivas diferentes para uma compreensão mais ampla e equilibrada da história, citando exemplos como a divergência no ensino da Primeira Guerra Mundial em diferentes países, considerando essa mudança de perspetiva essencial para uma compreensão mais completa da história a nível global.

Por sua vez, **Marcos ROS SEMPERE** enfatizou a necessidade de alcançar uma educação para a cidadania eficaz no sistema educacional europeu. Referiu-se ao impacto positivo das Escolas Embaixadoras do PE para o conhecimento UE pelos alunos e destacou o papel crucial do programa Erasmus+ na promoção da cidadania europeia. Saliou, também, a luta para triplicar o orçamento do Erasmus+, buscando torná-lo mais inclusivo e acessível a estudantes com necessidades financeiras. Destacou a importância de uma educação para a cidadania em todas as fases da vida,



Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

a necessidade de compreender a arquitetura institucional da UE e defendeu a consciência dos valores democráticos como a principal valia dessa educação. Explicou as limitações do PE em legislar sobre educação, decorrentes dos Tratados da UE, ressaltando o apoio dado a programas educativos. Mencionou o debate em curso sobre a ampliação das competências da UE na educação, proveniente da Conferência sobre o Futuro da Europa, demonstrando apoio a esse debate, bem como a ações futuras nesse sentido. Em relação ao afastamento da Hungria do programa Erasmus+ explicou que o cumprimento do Estado de Direito é uma exigência para receber fundos para o programa.

❖ **A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA EUROPEIA NAS ELEIÇÕES PARA O PE DE 2024**

Jaume DUCH GUILLOT, Diretor-Geral da DG COMM do PE, delineou a estratégia de comunicação para promover a consciência e a participação dos cidadãos nas eleições europeias. Destacou a importância dessas eleições para fortalecer a noção de cidadania europeia e detalhou programas educacionais, como as Escolas Embaixadoras do PE, o Euroscola e os Encontros Europeus da Juventude, que visam explicar a democracia europeia, direcionados principalmente aos jovens. Enfatizou o papel da DG COMM na informação e mobilização dos cidadãos, destacando o aumento da participação nas eleições anteriores, salientando a importância da cooperação com diversas entidades, como os Parlamentos nacionais, os média, os partidos políticos e a sociedade civil, para ampliar o debate sobre as eleições europeias. Também apresentou a estratégia «Vamos Votar» como forma de reforçar a democracia e o sentimento de pertença à Europa. Expressou otimismo em relação à crescente consciência dos cidadãos sobre o impacto das decisões tomadas em Bruxelas e Estrasburgo e ressaltou a importância de incentivar a participação dos cidadãos por meio de várias iniciativas, como o site eleitoral e a plataforma «Remind Me to Vote».

No período de debate intervieram **Kestutis VILKAUSKAS**, do Seimas lituano; **Domènec RUIZ DEVESA**, MEP da CULT; **Valentín BUENO**, do Senado espanhol; **Balázs BARKÓCZI**, da Assembleia Nacional húngara; **Alenka HELBL**, da Assembleia Nacional eslovena, que consideraram que existe um ceticismo dos jovens em relação à Europa, nomeadamente por não a identificarem com um projeto a nível global e pela interpretação enviesada da «burocracia europeia» o que conduz à perda de identidade



Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

européia, e por isso é tão urgente a formação de professores em educação para a cidadania europeia, e o papel na UE aqui é de apoio aos Estados-Membros e não de se substituir a eles. Aludiram à necessidade de luta contra as notícias falsas e de capacitar os professores nestas matérias. Referiram as Escolas Embaixadores do PE como um instrumento de extrema relevância e que, por isso, deve ser reforçado explorado. Em relação à idade mínima para votar passar dos 18 para os 16 anos, consideraram que os jovens têm de ser preparados, para terem a possibilidade de se informarem e de se sentirem de facto capazes para votar.

Neste painel, interveio, também, o Senhor Deputado **João BARBOSA DE MELO** (PSD) que enfatizou que a educação é um assunto nacional num contexto de 27 países com diversas culturas, religiões, sistemas de ensino e estruturas curriculares distintas. Destacou a importância e o desafio de se preservarem essas diferenças e de as entender como um ativo positivo sem que as mesmas comprometam a UE. Expressou a preocupação de que as abordagens comunitárias atuais se focam mais em diretrizes centralizadas para a educação cívica do que em projetos que respeitem e integrem as diferenças culturais de forma construtiva. Ressaltou a necessidade de se cultivarem valores comuns, como a tolerância, o Estado de Direito e o respeito pelo outro, para fortalecer o ideal europeu. Alertou para o risco de demasiada centralização e uniformização da educação, o que poderá gerar reações fraturantes e perigosas. Enfatizou a importância de se promover uma maior participação política, especialmente entre os jovens, e reconheceu a baixa participação nas eleições como um sinal de falha na promoção do interesse e envolvimento cívico. Concluiu reforçando a importância de respeitar as diferenças e promover projetos que se construam da base para o topo para fortalecer o sentimento de pertença à UE.

Em resposta às questões suscitadas durante o debate **Jaume DUCH GUILLOT**, destacou a cooperação entre instituições para apoiar os esforços educativos nos Estados-Membros, reconhecendo a competência nacional na educação e a variação regional nos sistemas educativos. Saliu a importância de introduzir elementos europeus nos currículos escolares e nas atividades extracurriculares para ajudar os jovens a compreenderem sua identidade europeia e a responsabilidade política. Referiu-se ao aumento significativo na participação eleitoral jovem em 2019, impulsionado pelo Brexit e pelas preocupações climáticas, e antecipou o impacto potencial das próximas

Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto

eleições, especialmente com a inclusão do voto para jovens a partir dos 16 anos em alguns países. Abordou o programa das Escolas Embaixadoras, expressando o desejo de o manter e expandir. Falou também na luta contra a desinformação e notícias falsas, destacando os esforços legislativos levados a cabo para responsabilizar as plataformas de redes sociais pela verificação de conteúdo. Ressaltou a importância de capacitar os meios de comunicação, elevar a literacia digital das famílias e das escolas e promover redes de verificação de fatos para combater a desinformação, mencionando, ainda, a cooperação entre o PE e o Parlamento da Ucrânia no fortalecimento das políticas de comunicação e na luta contra a desinformação.

A título de conclusões finais **Sabine VERHEYEN** destacou algumas iniciativas legislativas e outros projetos que visam garantir a independência dos meios de comunicação e lidar com a informação falsa. De seguida fez uma pequena síntese dos temas tratados durante a reunião, nomeadamente, a importância da educação para a cidadania em todos os níveis de ensino, formal e informal, incluindo a aprendizagem ao longo da vida; o papel crucial dos professores e a necessidade de melhorar a sua formação, bem como o envolvimento das famílias, comunidades e organizações na promoção da participação cívica; os programas da UE, como o Erasmus+, como fundamentais para uma cidadania ativa; a necessidade de uma comunicação eficaz sobre o papel positivo da UE, especialmente para os jovens, e a importância de enfrentar desafios globais, como as questões ambientais e alterações climáticas, através da cooperação internacional; a relevância do debate entre os Parlamentos nacionais e o PE, sublinhando a colaboração necessária entre os níveis europeu e nacional. Terminou agradecendo a todos os participantes e enfatizando a importância do trabalho em equipe para enfrentar desafios tão complexos.

Os vídeos da reunião encontram-se disponíveis [aqui](#) e [aqui](#).

Assembleia da República, 05 de janeiro e 2024.

- O Chefe da Delegação,



(Deputado Pompeu Martins)